

UNIVERSIDADE FEEVALE

GUILHERME ADOLFO RECH

ESTUDO SOBRE A EFICÁCIA DE UM APLICATIVO MOBILE
NO FOMENTO À PRÁTICA DO VOLUNTARIADO

(Título Provisório)

Anteprojeto de Trabalho de Conclusão

Novo Hamburgo
2017

GUILHERME ADOLFO RECH

guilhermerech88@gmail.com

ESTUDO SOBRE A EFICÁCIA DE UM APLICATIVO MOBILE
NO FOMENTO À PRÁTICA DO VOLUNTARIADO

(Título Provisório)

Anteprojeto de Trabalho de Conclusão de
Curso, apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Bacharel em
Sistemas de Informação pela
Universidade Feevale

Orientador: Roberto Scheid

Novo Hamburgo
2017

RESUMO

O voluntariado ainda não é uma prática muito comum entre a população brasileira, o que resulta em um déficit de mão-de-obra voluntária. Em paralelo a isso, e talvez não relacionado ao voluntariado, a sociedade vivencia uma tendência de migração da Web para o ambiente mobile. A conexão entre estes dois assuntos ocorre através da exploração dos conceitos de Web Social, geolocalização social, redes sociais e aplicações mobile, para a elaboração de uma ferramenta que tem por objetivo simplificar e difundir a prática do trabalho voluntário. Para atingir este objetivo será modelado um aplicativo mobile que irá conectar, com o auxílio do recurso de geolocalização, entidades que buscam voluntários, com pessoas interessadas em praticar este tipo de ação social. O aplicativo será submetido à avaliação de alunos da Universidade Feevale, os quais irão responder um questionário após o uso. A partir dos dados obtidos, este estudo tem por objetivo, avaliar a eficácia de um aplicativo mobile no fomento da prática do voluntariado.

Palavras-chave: Voluntariado. Web Social. Geolocalização Social. Mobile. Redes Sociais.

SUMÁRIO

MOTIVAÇÃO	5
OBJETIVOS	8
METODOLOGIA	10
CRONOGRAMA	11
BIBLIOGRAFIA	12

MOTIVAÇÃO

“Atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade (...). O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim”. Citando a lei Lei nº 9.608, de 1998, que regulamenta o trabalho voluntário, introduz Piacentini (2015) ao tema do voluntariado.

Apesar de existirem leis para regulamentar, e até para definir o dia 28 de agosto, como o Dia Nacional do Voluntariado (Lei nº 7.352, de 1985), a participação da população brasileira em ações de voluntariado ainda é pequena, quando comparada com outros países. Piacentini (2015) apresenta alguns números sobre a prática do voluntariado, levantados por uma pesquisa realizada em dezembro de 2014, pelo Instituto Datafolha, e encomendada pela Fundação Itaú Social. Somente 28% das pessoas pesquisadas já praticaram algum tipo de trabalho voluntário, número muito abaixo da média mundial que é de 37%. Dessas pessoas apenas 11% continuam atuando neste tipo de iniciativa. Seguem outros números da pesquisa:

“A pesquisa do Datafolha realizada em dezembro de 2014 ouviu 2.024 pessoas em 135 municípios. Entre os motivos para não ser voluntário, “falta de tempo” foi o motivo alegado por 40% dos entrevistados. Outras razões apontadas foram: “nunca foram convidados” (29%), “nunca pensaram nessa possibilidade” (18%) e “não sabem onde obter informações sobre isso” (12%). Os jovens demonstraram que estão bastante distantes dessas iniciativas, visto que o levantamento apontou que oito em cada dez pessoas de 16 a 24 anos nunca realizaram nenhum tipo de serviço voluntário”. (PIACENTINI, 2015)

Irmã Vera Lúcia Altoé, entrevistada por Piacentini (2015), afirma que “A ação voluntária agrega” e coloca a prática do voluntariado da seguinte forma:

“sabemos que nem sempre é fácil dar conta de uma rotina de trabalho, de casa, de familiares e amigos, e ainda encontrar tempo para o voluntariado. Quem entra para o esse tipo de ação e permanece sente a importância do que realiza, percebe o bem que traz para outras pessoas. Além disso, os voluntários desenvolvem novas habilidades para lidar com diferentes realidades, superar dificuldades, encontrar soluções, se relacionar com pessoas”. (ALTOÉ, 2015 apud PIACENTINI, 2015)

No que tange à prática do voluntariado, é possível perceber que existe um vasto espaço a ser explorado. O presente trabalho propõe uma ferramenta que facilitará o acesso ao trabalho voluntário, visando principalmente o público jovem, que é um dos grupos mais ativos quando se fala de web e redes sociais. A proposta consiste em modelar uma ferramenta mobile, integrada a redes sociais e com o recurso de geolocalização, abordado mais adiante.

Para Gondra (2012, p. 12), a web vem se redesenhando nos últimos anos, deixando de ser um ambiente no qual era possível buscar apenas informações, fatos, e dados, vindo a tornar-se um ambiente majoritariamente social. Desta forma, a web deixa de conectar o usuário a apenas um conteúdo específico ou a outros usuários, e passa a trabalhar com um conceito de sociedade virtual e conteúdo colaborativo. Isso ocorre através do surgimento das mídias sociais, que “parece dar, de forma natural e contínua, andamento à socialização para qual a web vinha se direcionando”.

Tem-se então o que se conhece por Web Social, ou também Web 2.0, que Primo (2007 p. 2) define como a segunda geração de serviços online, e que ainda conforme o autor, “caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo.”. O autor cita também que a Web 2.0 tem importantes repercussões sociais, que “potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pela informática”. De forma mais simples, Resende (2009) ressalta que é necessário perceber que a Web Social não se trata de uma tecnologia, mas sim de um conceito que utiliza as mais recentes ferramentas e tecnologias de desenvolvimento Web, a fim de atingir seus objetivos, seguindo a ideologia “centrado no utilizador”.

Um dos objetivos deste estudo é facilitar o acesso ao voluntariado, o que será feito utilizando o conceito de geolocalização social, ou redes geossociais. Lin (2010. p. 3, tradução nossa) define as redes geossociais como “... redes sociais que utilizam o GPS (*Global Positioning System*) para associar a posição de um usuário às suas atividades”. O autor ainda explica que os dados de localização enviados pelo usuário permitem às redes sociais conectar e coordenar usuários com locais e/ou eventos que correspondam aos seus interesses para enriquecer a experiência nas redes sociais. Dentro do escopo deste estudo, a geolocalização desempenha um papel muito importante, pois a proposta do trabalho é conectar oferta e demanda geograficamente mais próximas.

Dentro do contexto de Web Social e de redes sociais faz-se necessário mencionar o Facebook, definido como: “uma rede social utilizada no mundo todo que conecta pessoas através de seus perfis de usuários e que suporta diferentes tipos de mídias para publicação e compartilhamento de informações” (COSTA et Al., 2016 p. 2). Além da integração disponibilizada pelo Facebook que permite, por exemplo, utilizar a conta de usuário dessa rede para autenticar em aplicativos de terceiros, é também de grande importância o recurso do

compartilhamento de conteúdo, que tem o poder de influenciar outros usuários, como afirma Figueiredo (2015).

“Com a proliferação de sites de redes sociais, ambientes nos quais os indivíduos podem realizar trocas comunicativas mediadas pelo computador com seus contatos, cada vez mais se recorre a esses espaços em busca de recomendações de outros indivíduos – conhecidos, contatos, amigos e até mesmo desconhecidos que exercem papel de influenciadores perante os demais usuários da rede.” (ZAGO, 2011, p. 23)

De acordo com os elementos acima abordados, o que esta pesquisa propõe é trazer o acesso às práticas do voluntariado para dentro do ambiente *mobile*, seguindo a tendência de outras tantas áreas do nosso cotidiano. Modernizar a forma como voluntaria-se e como procura-se voluntários, se mostra muito promissor quando analisados alguns dados de pesquisas recentes. Uma dessas pesquisas aponta que o Brasil já apresenta números significativos no que diz respeito ao uso de dispositivos móveis. Hoje, são 170,7 milhões de usuários, o equivalente a 82% da população do país. Em 2020, esse número deve alcançar a marca dos 182 milhões (CISCO, 2016 apud PACHECO, 2016).

A partir do supracitado, apresenta-se a problemática deste trabalho, qual seja: **É possível fomentar a prática do voluntariado a partir da criação um aplicativo *mobile* para conectar candidatos às entidades necessitadas?**

Para explorar o problema, o presente trabalho tem por objetivo modelar uma ferramenta *mobile* que irá operar na plataforma acima conceituada como Web Social.

OBJETIVOS

Objetivo geral

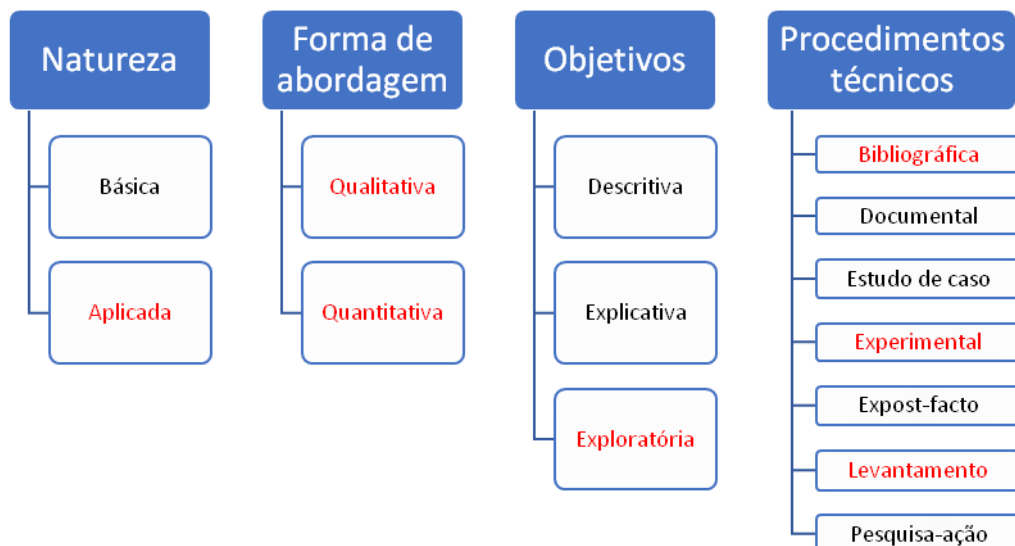
Modelar um aplicativo mobile na plataforma Android pelo qual seja possível conectar, utilizando o recurso de geolocalização dos dispositivos mobile, pessoas dispostas a praticar trabalho voluntário, à pessoas e entidades necessitadas, a fim de facilitar e fomentar a prática de ações sociais voluntárias.

Objetivos específicos

- Avaliar ferramentas semelhantes disponíveis no mercado;
- Fazer revisão bibliográfica sobre a influência das redes sociais, dispositivos mobile e geolocalização social na forma como as pessoas se relacionam;
- Pesquisar estudos relacionados e fazer um *benchmarking* das ferramentas já existentes;
- Modelar um aplicativo mobile pelo qual os usuários se conectarão através da rede social Facebook e interagirão com instituições cadastradas com o intuito de captar voluntários;
- Prototipar o aplicativo com funções básicas de login com Facebook, cadastro de interesses e busca de atividades;
- Avaliar a aceitação do aplicativo entre estudantes da Universidade Feevale;
- Apresentar os resultados da pesquisa.

METODOLOGIA

A figura abaixo ilustra a metodologia utilizada e o tipo de pesquisa na qual este trabalho se baseia. Os quadros destacados em vermelho indicam os procedimentos utilizados.



Esta pesquisa é classificada como de natureza aplicada, pois “procura produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 126). Ao mesmo tempo, em relação método científico aplicado, a pesquisa pode ser considerada como exploratória, pois ainda segundo o mesmo autor, “visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele”.

Este trabalho contará com um estudo sobre as consequências da Web 2.0 no contexto mobile, o que servirá de base para o desenvolvimento de um aplicativo mobile na plataforma Android. Para o desenvolvimento do protótipo do aplicativo será utilizado o Android Studio, um ambiente de desenvolvimento integrado (IDE) oficial para o desenvolvimento de aplicativos Android. A validação do protótipo se dará com o auxílio de um questionário, ao qual os usuários serão submetidos após testarem o aplicativo. Este questionário conterà questões de abordagem tanto quantitativa, pois conforme Prodanov e Freitas (2013), requerem o uso de técnicas de estatística para traduzir em números os conhecimentos gerados, quanto qualitativa, que segundo o autor, consiste dentre outros aspectos em interpretar fenômenos e atribuir significados.

Os procedimentos utilizados são de natureza bibliográfica, pois tem base em material já elaborado. São também procedimentos experimentais no momento que, manipula condições e observa os efeitos produzidos. Por último é utilizado o procedimento técnico de levantamento, em forma de questionário.

CRONOGRAMA

Trabalho de Conclusão I

Etapa	Meses			
	Mar	Abr	Mai	Jun
Elaboração do anteprojeto	■	■		
Pesquisar tecnologias que serão utilizadas		■	■	
Revisão bibliográfica			■	
Redação do TCC I			■	■

Trabalho de Conclusão II

Etapa	Meses			
	Ago	Set	Out	Nov

BIBLIOGRAFIA

DA COSTA, Roberta Dall Agnese et al. Contribuições da utilização do facebook como ambiente virtual de aprendizagem de anatomia humana no ensino superior. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 5, n. 1, 2016.

<<http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/446/382>> acesso em 27 mar. 2017

FIGUEIREDO, Andre Trindade. **Suporte a notas fiscais eletrônicas e integração com Facebook em aplicativo Android para gerenciamento de listas de compras colaborativas**. Trabalho de conclusão de graduação. Curso de Ciência da Computação: Ênfase em Ciência da Computação. Bacharelado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126076>> acesso em 27 mar. 2017

GONDRA, Emanuelle Dias de. **As redes sociais na nova web: o que é a web social e o que o marketing precisa saber sobre isso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

< <http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/1429>> acesso em 8 mar. 2017

LIN, Douglas. **Location Based Social Media for Brands**. (2010)

< <https://www.slideshare.net/dlin5/geo-loc-services01-4491918>> acesso em 7 mar. 2017

PACHECO, Priscila. **A expansão dos dispositivos móveis e os impactos para a vida nas cidades**, 2016.

<<http://thecityfixbrasil.com/2016/02/11/a-expansao-dos-dispositivos-moveis-e-os-impactos-para-a-vida-nas-cidades/>> acesso em 26 mar. 2017

PIACENTINI, Patrícia. Trabalho voluntário no Brasil: Parcela pequena da sociedade se engaja nesse tipo de iniciativa. **Revista Pré-Univesp**, n. 51, 2015.

< <http://pre.univesp.br/trabalho-voluntario-no-brasil#.WNqChmgrJhF>> acesso em 8 mar. 2017

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

< <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/download/153/154>.:> > acesso em 8 mar. 2017

RESENDE, Hugo Frederico. **Web social em serviços móveis baseados na localização**. Tese de mestrado integrado. Engenharia Informática e Computação. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto, 2009.

< <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57951> > acesso em 8 mar. 2017

ZAGO, Gabriela da Silva. **Recirculação jornalística no Twitter**: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação. Tese de Mestrado. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28921> > acesso em 27 mar. 2017